



Análise da Aplicabilidade dos Controles Contábeis e Gerenciais no Agronegócio: um Estudo de Caso com os Produtores de Banana de Luís Alves/SC

Suzete Antonieta Lizote
UNIVALI
lizote@univali.br

Janice Winter
UNIVALI
jannyzera@hotmail.com

Diego Dal Ri
UNIVALI
dalri.diego@hotmail.com

Resumo

As empresas rurais encontram-se em um ambiente de constantes mudanças por pertencerem a um setor que trabalha com adversidades, por exemplo, o clima, as pragas e muitas vezes o preço dos produtos que é definido pelo mercado. Adaptar-se a essa realidade é essencial para a sobrevivência e crescimento, sendo necessário o desenvolvimento de controles e análises para dispor de instrumentos que auxiliem a tomada de decisão. Com base nesta premissa, o presente estudo, caracterizado como levantamento, teve como objetivo avaliar a aplicação dos controles contábeis e gerenciais como ferramenta de gestão dos produtores de banana do município de Luís Alves, SC. No marco teórico abordaram-se os temas agronegócio, contabilidade rural, gerenciamento, controles contábeis, gerenciais e de custos. A amostra da pesquisa, classificada como descritiva e de abordagem foi quantitativa, foi composta pelas respostas de 74 bananicultores a um questionário de autopreenchimento. Os resultados obtidos, nas análises individuais das questões ou no processamento conjunto, mostraram que um número mínimo de produtores utiliza efetivamente os controles contábeis e gerenciais na gestão das suas atividades. Verificou-se também, que a maioria deles elabora e gerencia seus próprios controles sem utilizar consultoria de profissionais especializados na área contábil.

Palavras-chave: Controles contábeis, Controles gerenciais, Agronegócio, Bananicultura.

1 Introdução

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de banana, produzindo cerca de 7,10 milhões de toneladas, tendo uma área de 527,80 mil hectares de terras que produzem a fruta segundo a Associação do Bananicultores de Luís Alves - ABLA (2012). A nível estadual, segundo a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI (2013), Santa Catarina ocupa o terceiro lugar entre os estados produtores de bananas no Brasil.

A safra catarinense 2011 de banana registra uma área a ser colhida de 30,6 mil hectares, quantidade produzida de 665.697 toneladas, representando 67,10% da produção total da região



sul do país (ABLA, 2012). Luís Alves, por sua vez, é o segundo maior produtor de banana, produzindo cerca de 120.700 toneladas de banana em uma área de 4.100 hectares de terra (IBGE, 2007), divididos em 420 propriedades. Com essa produção, obteve um faturamento de R\$ 40.036.500 representando assim 69,7% do faturamento da produção agropecuária no município (ABLA, 2012).

A distribuição da ocupação de mão de obra divide-se em três partes sendo: 1025 funcionários que trabalham na produção, 190 no embalamento e 70 em fabricantes de caixas, totalizando 1285 trabalhadores diretos, o que representa 12,3% da população municipal (ABLA, 2012).

De acordo com dados do ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) 2013, a agricultura nacional em 2010 foi responsável por 25,3% do PIB total, liderando, inclusive, a produção de vários produtos como café, carne bovina e açúcar. Com o crescimento do agronegócio no cenário brasileiro, as propriedades rurais passaram a ser consideradas empresas, devendo, dessa forma, adaptar-se as exigências da agroindústria e do mercado consumidor. Segundo Marion (2012), empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.

Para que essas exigências sejam atendidas a adoção das práticas contábeis e gerenciais é essencial para atingir a eficiência dos empreendimentos rurais, pois de acordo com Iudícibus e Marion (2002, p.53) “o objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da contabilidade”.

Desta forma, a contabilidade fornece várias ferramentas para uma administração eficaz. Entre estas, destaca-se os controles contábeis, que podem ser fonte de otimização de resultados, quando utilizados como ferramenta de tomada de decisão. Segundo Crepaldi (2012), o sucesso de qualquer empreendimento está ligado a uma administração eficiente, e nisto a empresa rural brasileira tem uma visível carência, sendo a contabilidade rural muito pouco usada. Corrobora a ideia de Batalha (2001), afirmando que técnicas como planejamento e controle da produção, gestão de custos, redução de perdas e logística são, normalmente, ainda vistas de forma limitada, isto é, ainda pouco conhecidas pelos produtores rurais.

Neste sentido, a problemática deste estudo foi: *Os produtores de banana de Luís Alves utilizam os controles contábeis e gerenciais como ferramenta de gestão?* Considerando que a adoção destes instrumentos facilita o desenvolvimento de estratégias de trabalho e auxilia no processo de tomada de decisões dos produtores rurais, definiu-se como objetivo geral analisar a aplicabilidade dos controles contábeis e gerenciais como ferramenta de gestão pelos produtores de banana do município de Luís Alves. E como objetivos específicos: revisão da literatura sobre o tema abordado e analisar a frequência de utilização dos controles contábeis, financeiros e de custos pelos produtores rurais.

O estudo justifica-se, pois devido à globalização, os gestores das propriedades rurais, além dos problemas que já enfrentavam, como as pragas e as constantes variações de clima; se depararam com outras dificuldades, como a estagnação de preços, forte concorrência, aumento dos custos, entre outros. Desta forma, uma das soluções encontradas para enfrentarem essas adversidades é a contabilidade, pois dada sua importância, torna-se essencial ao setor de agronegócios os relatórios contábeis, financeiros e de custos, para reunir informações que



subsidiem a tomada de decisão por parte dos administradores responsáveis pelo segmento. Para a comunidade acadêmica é uma oportunidade de aprofundar conhecimentos na área do agronegócios, bem como saber se os bananicultores utilizam-se efetivamente dos controles contábeis e gerenciais na gestão das suas atividades.

A partir desta introdução, apresenta-se uma revisão da literatura sobre agronegócio, empresa rural, contabilidade rural e gerenciamento das empresas rurais. Na sequência se aborda a metodologia empregada na pesquisa, seguido pela apresentação e análise dos dados. Finalmente apresentam-se as considerações finais e as referências utilizadas no estudo.

2 Fundamentação teórica

2.1 Agronegócio

O conceito de agronegócio foi desenvolvido pelos pesquisadores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg. Nasceu com a expressão “agribusiness”, nos EUA, em 1955. No Brasil, o conceito surgiu nos anos 80, com a expressão “Complexo Agroindustrial”, que evoluiu mais tarde para agronegócio (HEREDIA; PALMEIRA; LEITE, 2005). Segundo Zylbersztajn (2005) este conceito engloba os fornecedores de bens e serviços para a agricultura; produtores rurais; processadores; transformadores e distribuidores; os envolvidos na geração e no fluxo dos produtos de origem agrícola até chegarem ao produto final e o agentes que afetam e coordenam esse fluxo, como o governo, os mercados, as entidades comerciais, financeiras e de serviços.

O termo *agribusiness*, conhecido como agronegócio, é a relação comercial e industrial envolvendo a cadeia produtiva agrícola ou pecuária. Assim, de acordo com o conceito de agronegócio, Callado e Almeida (2005) colocam que, a agricultura passa a ser abordada de maneira associada aos outros agentes responsáveis por todas as atividades, que garantem a produção, transformação, distribuição e consumo de alimentos, considerando assim, a agricultura como parte de uma extensa rede de agentes econômicos.

O agronegócio é o segmento econômico de maior valor em termos mundiais, fundamental para a economia relativa de cada país, pois representa cerca de um terço do nosso PIB e tem dado grande contribuição às exportações de commodities e produtos agroindustriais. O Brasil caminha para se tornar uma liderança mundial no agronegócio e para se consolidar nessa atividade é preciso ampliar sua competência para atuar de modo eficiente no controle das cadeias de produção agropecuária, de modo a garantir qualidade e segurança dos produtos e das cadeias de produção (ARAÚJO, 2005).

A missão institucional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira. No cumprimento de sua missão, o MAPA formula e executa políticas para o desenvolvimento do agronegócio, integrando aspectos mercadológicos, tecnológicos, científicos, organizacionais e ambientais, na busca do atendimento às exigências dos consumidores brasileiros e do mercado internacional.

2.2 Contabilidade rural

A contabilidade rural, segundo Costa, Noronha e Silva Júnior (2006) é um dos principais modos de controle e informação das empresas rurais, possibilitando verificar a situação da



empresa, a evolução, o retorno, as necessidades de reduzir custos e despesas bem como o planejamento.

Na concepção de Crepaldi (2012, p. 85) “Contabilidade é um método universal utilizado para registrar todas as transações de uma empresa rural, que possam ser expressas em termos monetários”. O mesmo autor (2012, p. 83) também apresenta uma lista dos objetivos ou finalidades específicas da Contabilidade Rural, quais sejam:

orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva individualmente; controlar as transações financeiras; apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e dos investimentos; auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidades de crédito; permitir a comparação da *performance* da empresa no tempo e desta com outras empresas; conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família; justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores; servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos; gerar informações para a declaração do imposto de renda.

Observa-se que são muitas as finalidades da Contabilidade Rural, sendo claras e bem determinadas, alocadas à disposição do Administrador Rural, para o fortalecimento do seu negócio.

2.3 Gerenciamento das empresas rurais

O agronegócio é de grande importância para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro, tanto no passado como atualmente na economia globalizada e competitiva. Francischetti Júnior e Zanchet (2006) destacam que os problemas que passam muitos produtos agropecuários brasileiros, seja por questões sanitárias, pela sobrevalorização cambial ou, pura e simplesmente, por excesso de oferta em relação à demanda, ampliado pela fraca estruturação de algumas cadeias produtivas.

Toda essa paisagem se reflete no nível de complicação do gerenciamento dos negócios e nas exigências para a sobrevivência das empresas. Para sobreviver nesse espaço, Costa, Noronha e Silva Júnior (2006) argumentam que o setor agropecuário necessita efetuar mudanças não só no sistema produtivo, mas principalmente na forma de administração da empresa pelo produtor, que carece, atualmente, dar ao seu negócio atitude empresarial e produzir com eficiência técnica, econômica e com qualidade.

Mais do que saber produzir, é preciso que os produtores rurais saibam administrar. É a sua capacidade gerencial que faz a diferença num cenário tão complexo e desafiador. Em relação à contabilidade gerencial, Coelho (2010, p. 307) escreve que “É um conjunto de procedimentos com a finalidade de gerar informações aos gestores da empresa ou entidade, relativos aos eventos administrativos, econômicos e financeiros de uma forma a prever, medir, comparar e controlar o desempenho desde um produto, até a empresa como um todo”.

O gerenciamento da empresa rural está situado no processo de tomada de decisão. Assim, é necessário que se conheça bem o processo, para que se possa aprimorar para atender as finalidades e metas dos produtores. Desta forma, entende-se que finalidade básica da contabilidade rural é controlar o patrimônio, apurar os resultados e prestar informações dos mesmos aos diversos usuários das informações contábeis. Estas por sua vez, devem ser confiáveis, ágeis, esclarecedoras e fonte de tomada de decisão. Conforme Crepaldi (2012, p. 85) “A Contabilidade Rural surgiu da necessidade de controlar o patrimônio. É fato que existem



pessoas, entidades e empresas que realizam muitas transações, decorrendo, daí, maior complexidade de controle”.

Toda instituição bem auxiliada, proporciona melhor atuação. Numa instituição rural não é diferente. Se os proprietários rurais empregassem mais os instrumentos da contabilidade rural, poderiam obter melhores resultados. Porém, um dos instrumentos administrativos menos aproveitados pelos produtores é a contabilidade rural, pois é vista como complexa em sua execução, com baixo retorno na prática, sendo conhecida apenas por suas finalidades fiscais. Para Crepaldi (2012, p.79) “[...] a maioria dos produtores sujeitos a tributação do imposto de renda não mostra grande interesse por uma aplicação gerencial, relegando toda sua contabilidade a profissionais da área contábil”. O que é um grande pesar para uma boa atuação.

Ao visualizar a situação financeira da entidade, Barbalho, Pereira e Oliveira (2006) afirma que pode-se compreender alguns aspectos da mesma, como: capacidade de pagamentos em geral, nível de endividamento, necessidade de capital de giro e ainda, o resultado das decisões estratégicas atribuídas a investimentos e financiamentos.

O caixa é o termômetro financeiro de uma empresa. Sendo assim, a demonstração de fluxos de caixa importante instrumento de análise financeira de uma empresa rural, pois é uma ferramenta que mostra claramente a procedência dos recursos e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em determinado período, permitindo avaliar sua estrutura financeira. Em referência a esta demonstração, Coelho (2010, p.108) argumenta que “[...] ela permite avaliar de forma mais direta as alternativas de investimentos. Além disso, podem-se visualizar, ainda, as formas de aplicação do lucro gerado pelas operações durante o período e até mesmo os motivos das eventuais variações do capital de giro”.

Crepaldi (2012) coloca que o fluxo de caixa tem três objetivos no gerenciamento de uma empresa rural: i) prever com antecedência os períodos em que haverá necessidade de captação de recursos para saldar compromissos e dívidas assumidas; ii) garantir ao empresário rural um prazo maior para tomar decisões no setor de finanças, pois projeta problemas que vai enfrentar no futuro; iii) permite ao empresário rural trabalhar com certa margem de segurança, pois programará as operações financeiras durante determinado ano agrícola. Por estes e outros motivos é de suma importância um acompanhamento financeiro adequado, aonde o contabilista rural poderá assessorar todos os procedimentos necessários.

Os controles de custos servem para apurar o preço de venda do produto a ser comercializado de forma mais exata. Para Valle e Aloe (1981) a aplicação sobre os estudos de comportamento das empresas rurais é muito importante, pois a contabilidade de custos ou analítica de exploração, que não é primitiva da contabilidade industrial, registra e controla as operações agrícolas, para determinação dos custos e resultados, zootécnica e agroindustrial, se comportando como um eficiente termômetro do grau de resultados obtidos ao longo dos exercícios fiscais.

De acordo com orientações de Rauber *et al.* (2005), é necessário muito cuidado na apuração de custos dos produtos agrícolas durante todo o seu processo de produção, esses dados são importantes para o agricultor para: analisar estratégias, buscar soluções mais viáveis e possibilitar a visualização de uma possível mudança nos preços de mercado. Se não houver confiabilidade nos dados dos custos apurados, conseqüentemente não se aplicará um preço de venda confiável, podendo acarretar em um grande prejuízo ao agricultor.



Para Callado e Almeida (2005) é considerado custo de cultura todos os gastos identificáveis direta ou indiretamente com a cultura (ou produto), como sementes, adubos, mão de obra direta ou indireta, combustível, depreciação de máquinas e equipamentos utilizados na cultura, serviços agrônômicos e topográficos etc.

No entendimento de Marion e Segatti (2005), o planejamento e a elaboração de programações periódicas de controles contábeis, gerenciais e de custos auxiliam a gestão das propriedades rurais, contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento econômico e financeiro.

3 Material e métodos

A metodologia da pesquisa diz respeito aos procedimentos aplicados no estudo, explicitando as técnicas empregadas buscando alcançar os objetivos a que se propõe. Pela abordagem adotada caracteriza-se como pesquisa quantitativa, traduzindo as mensurações das opiniões e informações em frequências para poder classificá-las e analisá-las.

Pelo seu alcance o estudo pode ser definido como descritivo, como foi expresso por Gil (1991) ao assinalar que esse tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Para tanto foi empregada uma técnica padronizada de coleta de dados através do uso de questionário, pelo que se pode chamar de pesquisa de *survey* (BABBIE, 2003) ou de levantamento.

Conforme os apontamentos dado por Gil (1991, p. 56) uma pesquisa de levantamento caracteriza-se “[...] pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

As opiniões dos produtores de bananas sobre o uso da contabilidade em seu dia-a-dia foram levantadas numa pesquisa de campo com uso de um questionário que continha 22 perguntas fechadas. Isto é, com alternativas de resposta definidas. As perguntas estavam redigidas de forma clara para garantir o entendimento dos entrevistados.

O levantamento ocorreu na cidade de Luís Alves, interior de Santa Catarina, no primeiro semestre do ano de 2013. A população de bananicultores compreende um total de 420 propriedades, mas neste primeiro trabalho optou-se defini-la apenas incluindo os produtores associados a Associação dos Bananicultores de Luiz Alves (ABLA), totalizando 251 bananicultores. Levando em conta o número de pés plantados eles estão classificados em três categorias: na primeira se incluem 64 produtores com até 10.000 pés; na segunda há 144 produtores com quantidades de 10.000 a 25.000 pés; e, na terceira categoria, com mais de 25.000 pés de banana plantados na propriedade, encontram-se 43 produtores.

Considerando o alcance descritivo do estudo, se fez uma amostra por conveniência distribuindo 130 questionários buscando manter a proporcionalidade entre as categorias. O número de instrumentos recebidos dos produtores foi de 74, sendo os dados organizados numa planilha eletrônica Excel® para as análises descritivas posteriores com base nas frequências das respostas tomadas individualmente.

Posteriormente, efetuaram-se análises conjuntas das variáveis segundo os três temas abordados, quais sejam: gerenciamento dos controles contábeis, dos controles financeiros e



gerenciamento e controles dos custos. Para tanto foi utilizada a análise de correspondências múltiplas, um método exploratório multivariado pertencente ao modelo fatorial. Portanto, dá possibilidade de reduzir a dimensionalidade dos dados e representar as variáveis e os casos, os respondentes do questionário, num plano fatorial. A análise de correspondências se baseia nas frequências que apresentam cada uma das modalidades ou alternativas de resposta no conjunto dos respondentes, possibilitando assim construir perfis que podem ser comparados pela na métrica do qui quadrado (FÁVERO *et al.*, 2009). Os processamentos foram feitos empregando o software Statistica ®.

4 Resultados e análise dos dados

4.1 Caracterização dos produtores

De acordo com os resultados obtidos através da aplicação dos questionários aos produtores rurais de Luís Alves pode-se traçar o perfil geral dos respondentes. A faixa etária predominante foi a de 35 a 50 anos, com 33 respondentes, o que representa 44,59% da amostra. O nível predominante de escolaridade é o ensino médio completo, com 27 entrevistados, resultando em 36,49%. E o número de produtores que possuem internet em sua casa ou propriedade é de 52, o que constitui a maioria das respostas, ou 70,27% do total.

Em relação ao tamanho das propriedades, há um equilíbrio entre os que possuem 10 a 20 hectares, com 29 respondentes, totalizando 39,19%, e os de 20 a 50 hectares, com 30 respondentes, totalizando 40,54%, sendo assim, a maioria dos analisados, tem uma propriedade de 10 a 50 hectares. Quanto ao tempo de experiência na produção de banana, a maioria tem experiência acima de 20 anos, com 33 respondentes, o que representa 44,60% dos entrevistados.

Ao serem questionados sobre o gerenciamento de suas propriedades, o resultado obtido mostra que 68 entrevistados declaram que eles mesmos administram o empreendimento, o que corresponde a 91,89% das respostas. Quando não são eles os que desempenham tal função designam a algum familiar, mostrando assim, que há predominância de uma agricultura familiar.

A seguir, de acordo com as categorias evidenciadas na fundamentação teórica, se analisam os dados dos gerenciamentos contábeis, financeiros e de custos.

4.2 Gerenciamento dos controles contábeis

O primeiro aspecto avaliado refere-se à maneira em que se faz o controle. No questionário são oferecidas seis alternativas de resposta, sendo uma delas aberta para declarar a forma se não estiver contemplada nas cinco opções anteriores, como se expõe no Quadro 01. Os respondentes puderam marcar mais de uma opção, fato que se verificou em 15 questionários. Destes 13 assinalaram anotar em um caderno e usar planilhas Excel.

Quadro 01 – Métodos de controles

Como são efetuados os métodos de controles em sua propriedade		
	Frequência	Percentual
Informal	3	3,41%
Anota em um caderno	67	76,14%
Possui contador próprio	2	2,27%
Planilha Excel	15	17,05%
Sistemas informatizados	1	1,13%
Outros	0	0,00%
TOTAL	88	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa



De acordo como são efetuados os métodos de controles nas propriedades, ao considerar todas as respostas, a maioria, sendo 67 delas, correspondem a anotar em um caderno, o que resulta em 76,14%. Vale ressaltar que a ABLA disponibiliza um caderno de campo aos seus associados, que serve para anotações de todos os gastos, serviços e área de abrangência do serviço feito, e os valores correspondentes, o que é associado com uma forma de controle. Talvez isto tenha influenciado as respostas dos agricultores.

O segundo aspecto perguntado é sobre o uso e o entendimento que o produtor tem em relação à finalidade da contabilidade. Como respostas existiam cinco alternativas, segundo se exibe no Quadro 02 e dois respondentes assinalaram duas opções: atender a fiscalização e cumprir com as exigências do banco quando é solicitado financiamento.

Quadro 02- Finalidade da contabilidade

Qual a finalidade da contabilidade para sua empresa		
	Frequência	Percentual
Para atender a fiscalização	34	44,74%
Para auxiliar no processo de tomada de decisão	0	0,00%
Exigência do banco para financiamento	3	3,94%
Controle das contas da propriedade	5	6,58%
Não utiliza	34	44,74%
TOTAL	76	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se observa no Quadro 02 há um empate com 34 respondentes. Um grupo declarou que é para atender a fiscalização e o outro respondeu que não utiliza a contabilidade, representando cada uma destas opções 44,74% das respostas totais dadas. Mostra-se assim, que quem possui contabilidade, apenas usa com a finalidade de atender a fiscalização, não tendo interesse em outro benefício que ela possa trazer.

No Quadro 03 apresentam-se os resultados das opiniões dos respondentes sobre os benefícios que eles percebem quanto à assessoria contábil. Para essa questão foram dispostas quatro alternativas definidas e a opção “outros”. Dos produtores que declararam usar os serviços contábeis, apenas 18 responderam sobre os benefícios que isso representa.

Quadro 03 – Benefícios assessoria contábil

Quais são os benefícios obtidos com a assessoria contábil		
	Frequência	Percentual
Maior controle dos custos de produção	5	27,78%
Informações precisas para tomada de decisão	1	5,56%
Possibilitou a redução de custos	0	0,00%
Possibilidade de planejamento com base na lucratividade	2	11,10%
Outros	10	55,56%
TOTAL	18	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Das alternativas disponíveis a maioria, 10 deles, responderam que é para outra finalidade. O declarado foi que a usam somente para registro dos funcionários, representando esta resposta 55,56%. Uma reflexão que pode ser feita é que apenas 18 entrevistados, do total de 74, reconheceram algum tipo de benefício que a assessoria contábil pode oferecer independentemente de usá-la ou não. Isto demonstra o desconhecimento que existe a esse respeito.

O quarto aspecto levantado diz respeito aos instrumentos utilizados na contabilidade, conforme se pode observar no Quadro 04. Nas oito opções se incluiu a possibilidade de não



receber, que foi assinalada por mais de dez por cento dos respondentes. Contudo, se forem somados os que não assinalaram nenhuma das alternativas verifica-se que 40 produtores não recebem atenção contábil.

Quadro 04 – Documentos recebidos pela contabilidade

Quais são os relatórios, documentos ou demonstrações contábeis que recebem na contabilidade		
	Frequência	Percentual
Balanço patrimonial	5	6,94%
Demonstração do resultado do exercício	3	4,17%
Folha pagamento	29	40,28%
Guias de pagamentos de impostos	26	36,11%
Análise econômica	0	0,00%
Análise de mercado	0	0,00%
Outros	0	0,00%
Não recebe	9	12,50%
TOTAL	72	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

O número de respostas dadas pelos 34 produtores que usam os serviços profissionais da contabilidade, ao serem questionados quais os relatórios, documentos ou demonstrações contábeis que recebem, mostra que a maioria declara receber a folha de pagamento, representando 40,28% das escolhas. Evidencia-se assim a questão anterior que se referia à finalidade como registro dos empregados. Cabe ressaltar também que 33,33% assinalaram receber, além da folha de pagamento, as guias para o recolhimento dos impostos devidos.

No julgamento que os bananicultores fazem do contador, através da atribuição de uma nota entre 0 e 10, pode-se comprovar, como se mostra no Quadro 05, que a profissão é bem avaliada.

Quadro 05 – Avaliação do profissional de contabilidade

Atribua uma nota de 0 a 10 para seu contador/contabilidade		
Nota	Frequência	Percentual
6	2	5,56%
7	12	33,33%
8	12	33,33%
9	6	16,67%
10	4	11,11%
TOTAL	36	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem perguntados que nota dariam para seu contador, na escala de 0 a 10, o valor mínimo atribuído foi 6 e houve um empate entre as notas 7 e 8, com 12 respostas cada, representando cada uma 33,33%. Este resultado pode ser considerado um nível satisfatório, apesar de pouco explorar as possibilidades que o contador pode repassar a eles. Conforme evidenciado anteriormente, a principal procura ao contador é para atender a fiscalização, e como o profissional atende tal expectativa é bem avaliado.

4.3 Gerenciamento dos controles financeiros

Ao serem questionados se realizam um planejamento operacional e financeiro antes do plantio, a maioria, 40 deles respondeu que sim, sendo 54,05% dos entrevistados. Isto demonstra que eles fazem um planejamento antecipado.



O seguinte aspecto levantado refere-se às comparações entre as previsões orçamentárias e os valores realmente desembolsados. Como no item anterior as possibilidades de resposta permitem confirmar ou não se a comparação se faz. Quando questionados, se após a colheita da banana, é feita essa comparação, 50 deles responderam que sim, representando 68,49% das respostas. Ao levar em conta esse resultado com o que se mostrou na pergunta anterior, pode ser dito que, a maioria dos produtores, além de planejarem verificam se o que foi orçado foi efetivamente gasto. Tais ações são utilizadas no planejamento da safra seguinte.

Um terceiro assunto levantado do gerenciamento dos controles financeiros que se perguntou também com alternativas de efetuar ou não, foi a separação das contas particulares das empresariais. A grande maioria, 56 deles, responderam que não separam. Desse modo, confirma-se que desrespeitam o Princípio da Entidade e, portanto, não tenham um controle evidente das contas da propriedade.

No Quadro 06 detalham-se as respostas sobre quem é o responsável da previsão do orçamento. As alternativas disponíveis incluíram a possibilidade se declarar que não é feita a previsão, além de quatro outras opções.

Quadro 06 – Previsão pagamentos e recebimentos

Responsável pela previsão de pagamentos e recebimentos (orçamento)		
	Frequência	Percentual
Pelo próprio produtor	64	86,49%
Pelo gerente/administrador	3	4,05%
Pelo escritório de contabilidade ou contador próprio	0	0,00%
Outros	5	6,76%
Não é feita a previsão	2	2,70%
TOTAL	74	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em 64 questionários responde-se que a responsabilidade do pela previsão dos pagamentos e recebimentos da propriedade é feita pelo próprio produtor, representando 86,49% das respostas. Quando a resposta foi “Outros”, nos cinco casos foi um membro da família que tem esse encargo.

Depois de questionar sobre quem é o responsável do orçamento se perguntou quem faz o controle e registro. Conforme se expõe no Quadro 07 as alternativas de resposta são muito parecidas às anteriores, embora um dos produtores assinalasse que além dele fazer o controle também é feito por um gerente/administrador.

Quadro 07 – Controle das despesas particulares

Responsável pelo controle e registro de pagamentos e recebimentos (orçamento)		
	Frequência	Percentual
Pelo próprio produtor	64	85,33%
Pelo gerente/administrador	4	5,33%
Pelo escritório de contabilidade ou contador próprio	0	0,00%
Outros	5	6,67%
Não é feita a previsão	2	2,67%
TOTAL	75	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se então que também o controle e registro dos pagamentos e recebimentos são feitos pelo próprio produtor, o que representa 85,33% das respostas. Como na questão anterior, quando foi assinalada a opção “Outros” sempre se mencionou a um membro da família.



4.4 Gerenciamento dos controles de custos

Para trabalhar o gerenciamento dos controles de custos foram consideradas cinco questões, todas elas com duas alternativas de resposta.

Quando perguntados se tem conhecimento dos custos e receitas mensais, 45 deles, 60,81%, responderam que sim.

No que diz respeito ao conhecimento dos custos e receitas de cada produção, 47 deles, 64,38%, responderam que sim, demonstrando que a maioria tem um controle dos custos mensais e por produção.

Ao serem questionados em relação ao estabelecimento do preço de venda da banana, foi oferecida a alternativa de definição pelo mercado ou pelos custos de produção. O resultado obtido das contagens mostra que 67 respostas foram dadas para o preço de venda estabelecido com base no mercado, sendo 89,33%. Isto indica que embora os bananicultores saibam os custos e receitas, não conseguem praticar o preço de venda que gostariam.

Na sequência, foram indagados se conhecem sua empresa adequadamente ao mostrar as respostas dadas sobre o ponto de equilíbrio do negócio. A esse respeito a maioria deles (49), representando 65,33%, responderam que sim, o qual é coerente com as respostas anteriores.

Finalmente, estão representadas as respostas dos produtores a respeito das margens em que cada produto contribui para o andamento da empresa. Também para este questionamento a maioria declara saber qual a margem. Assim, 40 dos entrevistados responderam sim, o que constitui 54,05% dos produtores. Tanto a margem e o ponto de equilíbrio são principalmente estimados com base nas anotações no caderno ou então planilhas em Excel, pois para ambas as questões se perguntavam de que modo isso era feito. Mostra-se assim que o modo de controle de custos é feito manualmente, de forma simples e limitada.

4.5 Análise conjunta das variáveis

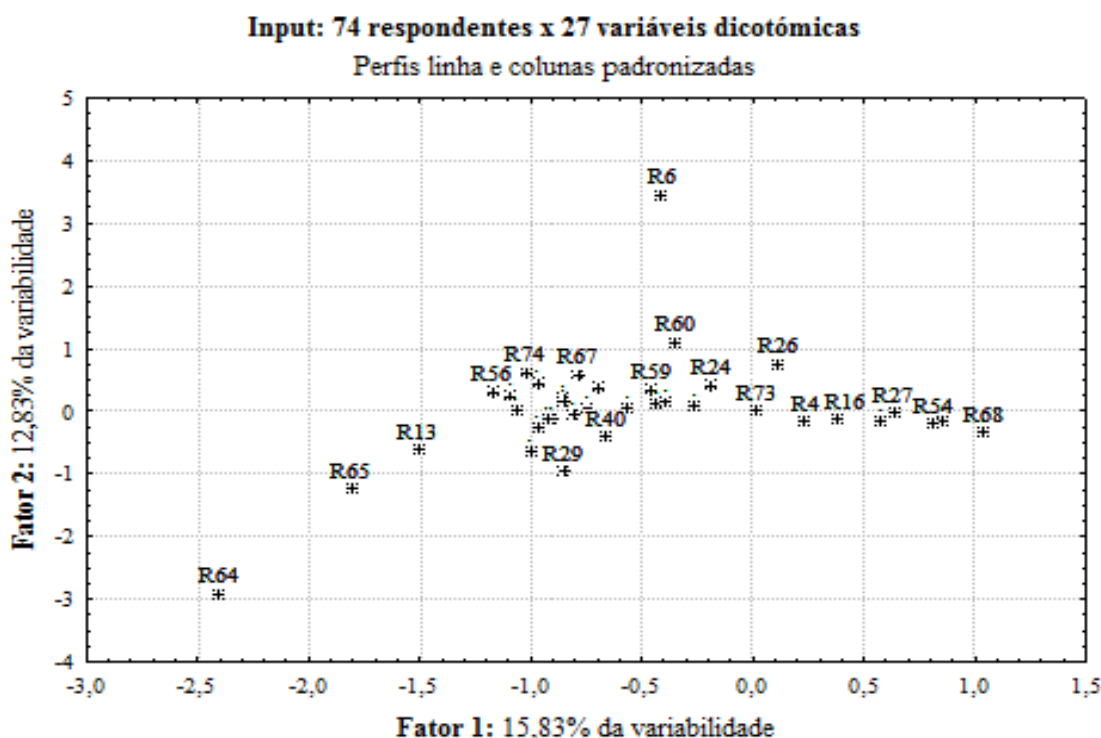
Com os dados levantados foram feitas três análises de correspondências múltiplas. Usaram-se os três blocos em que o questionário estava organizado: i) gerenciamento dos controles contábeis; ii) gerenciamento dos controles financeiros; e, iii) gerenciamento e controle dos custos.

4.5.1 Análise de correspondências do gerenciamento dos controles contábeis

No primeiro processamento foram consideradas as respostas dadas pelos 74 bananicultores às cinco questões, incluindo entre elas a nota que atribuem aos profissionais contábeis. O resultado apresenta-se na Figura 01, onde se observam as posições relativas dos produtores e foram excluídas a distribuição das variáveis para facilitar a interpretação.



Figura 01- Plano fatorial 1-2 da análise de correspondências múltiplas do gerenciamento dos controles contábeis. Distribuição dos produtores.



Fonte: Dados da pesquisa.

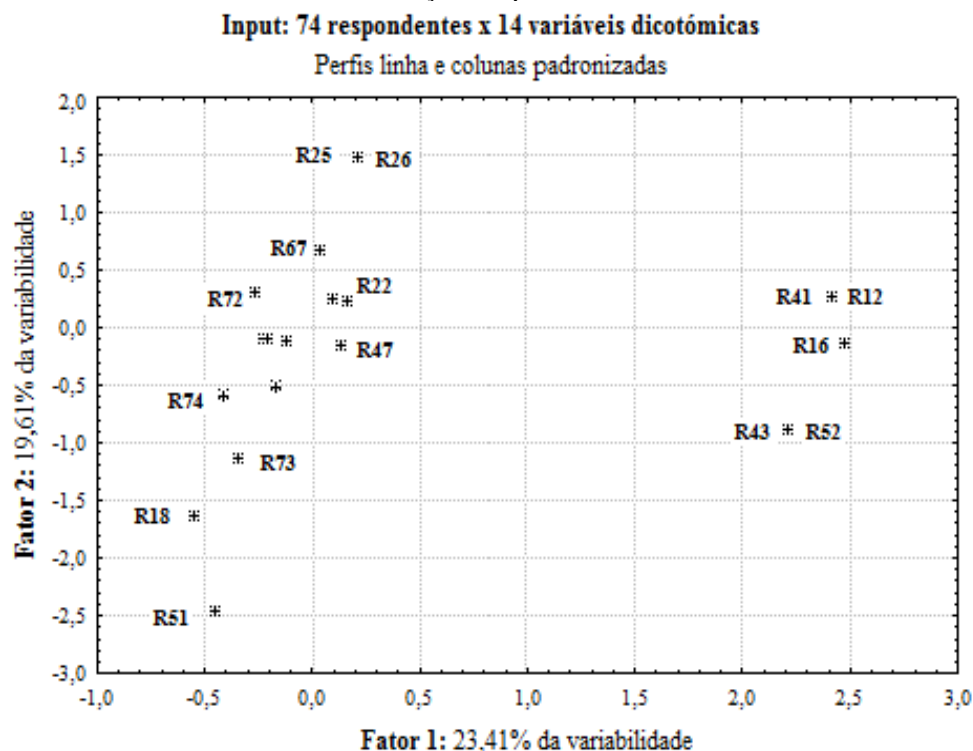
Na Figura 01, a posição dos produtores no plano fatorial é consequência das frequências de suas opções escolhidas para que cada uma das questões. Nessa distribuição confirma-se que desde o extremo esquerdo, onde estão localizados os respondentes de número 64 e 65, no sentido do extremo direito, com os produtores identificados pelos números 54 e 68, há uma sequência ordenada que vai desde os que gerenciam os controles contábeis com a participação dos profissionais até os que declararam efetuar um controle informal, sem utilizar serviços de contadores ou escritórios de contabilidade e deixaram de responder questões. Ainda a sequência mostra que os produtores que estão situados do lado esquerdo da figura são os que majoritariamente usam os serviços contábeis para atender a fiscalização e consideram que os principais benefícios relacionam-se com o registro dos funcionários que trabalham na sua propriedade.

4.5.2 Análise de correspondências do gerenciamento dos controles financeiros

O resultado da análise de correspondências múltiplas com os dados levantados sobre os controles financeiros é apresentado na Figura 02, onde se pode observar a distribuição no plano fatorial principal dos produtores.



Figura 02- Plano fatorial 1-2 da análise de correspondências múltiplas do gerenciamento dos controles financeiros.
Distribuição dos produtores.



Fonte: Dados da pesquisa

Para os controles financeiros o questionário tinha três perguntas dicotômicas, a serem respondidas por sim ou não e duas mais com cinco alternativas, entretanto foram apenas usadas quatro em cada uma dessas últimas. Portanto, ao fazer a transformação para que todas as questões fiquem dicotomizadas, o número de variáveis passou a ser 14.

Na distribuição espacial dos bananicultores no plano fatorial há bastante sobreposições, mas as principais características da sequência pode ser descrita a partir do extremo inferior esquerdo. Nessa posição encontra-se o respondente 51 e próximo a ele o de número 18. Esses produtores diferenciam-se do grupo por não se preocupar com o planejamento, a comparação dos gastos previstos com os realmente efetuados e na separação das contas pessoais das empresariais, mas são os que esses controles os deixam sob responsabilidade dos profissionais contábeis.

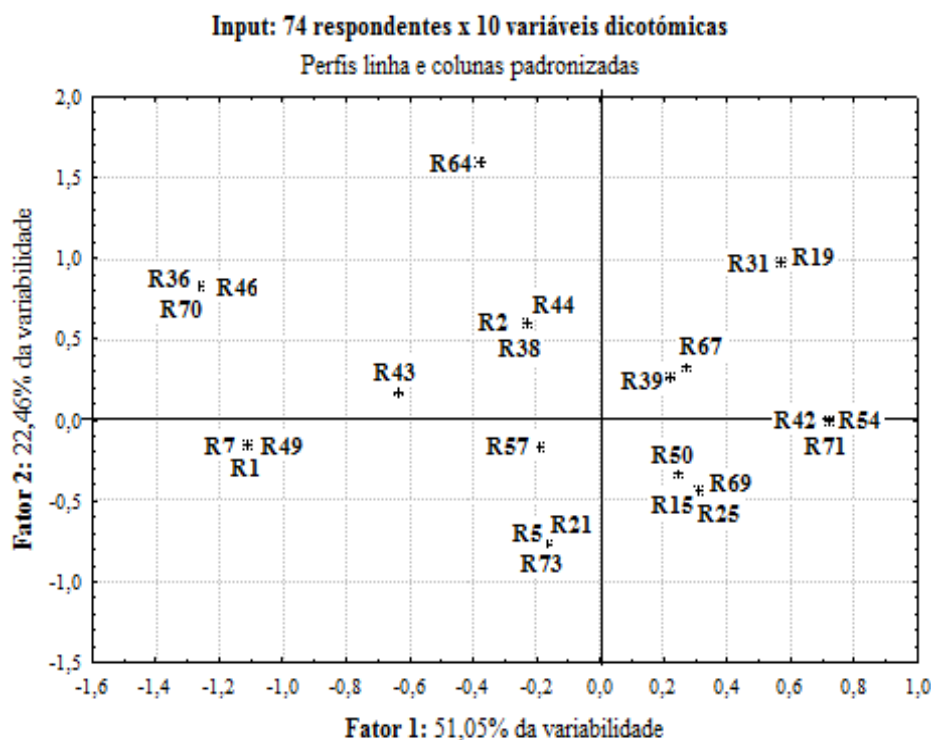
Na sequência os produtores 73 e 74, ao igual que os anteriores, responderam que não fazem o planejamento antes do plantio, nem a comparação entre o orçado e o gasto e não separam as contas pessoais e da empresa, mas invés de utilizar os serviços de profissionais são eles próprios os que cuidam do orçamento e do fluxo de caixa. Na parte superior da figura, onde se encontram os produtores 25, 26, 67, que a diferenças dos anteriores responderam sim às três primeiras questões, mas não fazem previsão orçamentária e os fluxos de caixa fazem-no de modo pessoal. Finalmente os respondentes localizados na parte direita da figura são os que se caracterizam por deixar o orçamento e o controle e registro de pagamentos e recebimentos em mãos de membros da família.



4.5.3 Análise de correspondências do gerenciamento e controles dos custos

No terceiro processamento de dados foram consideradas dez variáveis dicotômicas, pois as cinco questões que tinha o instrumento de pesquisa tinha todas elas duas alternativas de respostas. Consequentemente não houve que dicotomizar nenhuma variável. Os resultados que se exibem na Figura 03 mostra que os respondentes aparecem bastante sobrepostos, pois sendo as alternativas limitadas há muitas respostas iguais entre os produtores. De modo ilustrativo fora assinalados alguns dos bananicultores em cada grupo.

Figura 3 - Plano fatorial 1-2 da análise de correspondências múltiplas do gerenciamento e controles dos custos. Distribuição dos produtores.



Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar as características dos produtores que se localizam em os diferentes quadrantes se constata que no extremo esquerdo, na parte inferior da figura, encontram-se aqueles que desconhecem tudo o referente a custos e receitas, ponto de equilíbrio e a margem de cada produto. Todavia o preço que praticam é o que o mercado estabelece. Do mesmo lado esquerdo, mas do lado positivo do fator 2 estão localizados os produtores que também não conhecem nada dos custos e das receitas, mas declaram praticar o preço sem seguir o que determina o mercado (R 36, 40, 70). Nesse mesmo quadrante, porém mais a direita encontram-se os produtores R43 e o grupo R2, 38 e 44. O primeiro declarou conhecer o ponto de equilíbrio e os integrantes do grupo, além de conhecer isso também asseguram que saber a margem de contribuição dos produtos e todos aceitam o preço de comercialização que se regula pelo mercado. Contrário a esta posição se localiza R64 que se diferencia do grupo 2, 38 e 44 em que declara estabelecer o preço de venda segundo os custos de produção.

Já os produtores que se encontram no primeiro quadrante, do lado positivo de ambos os fatores, são os que têm mais conhecimento. Os de número 31 e 19 declararam conhecer tudo o



que se indagou respeito dos custos e ainda dizem usar os custos para definir os preços das bananas. Os produtores R39 e R67, mais próximos do cento de gravidade da nuvem de pontos, usam o preço de mercado e desconhecem os custos e receitas da empresa (R67) ou os custos e receitas de cada produção (R39). Os respondentes que se situam entre os quadrantes 1 e 4, dentre eles os produtores R42, 54 e 71, são caracterizados por conhecer os custos e receitas como os R19 e R31, mas ao contrário deles os preços que praticam para a banana é o que se consegue no mercado. Finalmente, nesse quadrante 4 mais próximos ao centro da distribuição localizam-se os que não conhecem o ponto de equilíbrio (R50) ou bem a margem de contribuição de cada produto (R15, 25, 69).

Estas configurações se evidenciam ao fazer a análise conjunta das variáveis, sendo possível distinguir as tendências que vão desde o desconhecimento total ao completo, sendo os que possuem maiores conhecimentos os que declaram buscar o preço a partir dos custos de produção.

5 Considerações finais

O objetivo deste artigo foi analisar a aplicabilidade dos controles contábeis e gerenciais como ferramenta de gestão. Os resultados da análise descritiva, feita individualmente para cada questão ou de maneira conjunta usando a análise de correspondências múltiplas, possibilitou verificar que os controles contábeis são feitos de forma inapropriada. Quando utilizam efetivamente uma contabilidade é apenas para efeitos de fiscalização e registro de empregados. Confirma-se deste modo a falta de conhecimento sobre os benefícios que poderiam advir do uso apropriado da contabilidade, no sentido de dispor de um efetivo controle de bens, com suas depreciações e amortizações, controles de despesas e suas apropriações, entre outros, estando assim em desacordo com o princípio da competência. Na análise conjunta são apenas dois produtores que se diferenciam por delegar os controles aos profissionais contábeis (R64 e R65).

Na análise dos controles financeiros dos produtores, como nos controles contábeis, apenas dois produtores utilizam serviços profissionais (R51 e R18). Assim sendo os resultados gerais mostram que eles acreditam fazer um planejamento operacional e financeiro, e após isto, comparam com o realizado. Porém, o planejamento feito, não é com base nos futuros gastos e operações que poderão ocorrer, mas sim com o que já ocorreu em anos anteriores. Em realidade o que se faz é uma comparação por períodos e não efetivamente um planejamento.

Por último, em relação aos controles de custos, as respostas mais frequentes foram que eles têm os mesmos mensalmente e por produção, tendo conhecimento também do ponto de equilíbrio e da margem de contribuição. Entretanto, ao ser feita a análise conjunta se verifica que são poucos os que declaram conhecer tudo o referente aos custos e buscar definir o preço do produto em função dos custos de produção. A maioria, por outra parte, não considera custos como a depreciação e amortização e não os classificam como diretos e indiretos. Consequentemente não conseguem separar o que é custo do que é despesa, impossibilitando-os de apurar corretamente seus pontos de equilíbrio e margem de contribuição. Ainda, ao praticarem o preço de venda o fazem com base no mercado. Isto é, a maioria desconsidera os custos da produção e não podem praticar o preço que almejavam.

Finalmente, em resposta a pergunta da pesquisa, podemos concluir que os produtores de banana de Luís Alves não utilizam os controles contábeis e gerenciais como ferramenta de gestão, pois eles não têm ideia do real objetivo da contabilidade, utilizando a mesma apenas para fins fiscais, não se beneficiando das possíveis vantagens que pode trazer para uma gestão mais



eficaz e eficiente. Portanto a gestão é feita de forma precária por eles, basicamente com anotações em cadernos ou outros meios primários, não obtendo um verdadeiro resultado do seu negócio.

Nesta pesquisa, ocorreram limitações em relação à aplicação necessária dos questionários, devido ao amplo território abordado, dificultando o acesso a muitos bananicultores. Como sugestões para pesquisas futuras, indica-se a identificação dos fatores que levam os produtores a não utilizarem realmente a contabilidade. Buscar também informação mais aprofundada sobre a compreensão que tem de custos e controles, entre outros itens utilizados na contabilidade, para determinar mais precisamente seu nível de conhecimento. Sugere-se ainda, uma investigação sobre que afeta os valores de preço de venda, para conhecer os motivos da oscilação do mesmo.

6 Referências

- ANCELES, P. E. dos S. **Manual de tributos da atividade rural**. São Paulo: Atlas, 2001.
- ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- BARBALHO, V. F., PEREIRA, A. C., OLIVEIRA, A. B. S. Indicadores de controle e desempenho: uma ferramenta de gestão direcionada para a atividade pecuária bovina de corte. **6º Congresso USP – Controladoria e Contabilidade**, 2006. Disponível em www.congressoeac.locaweb.com.br Acesso em: 17 set. 2013.
- BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. (coord.) 2. ed. São Paulo: Atlas, 200.
- BRASIL. Lei nº 5.889, de 8 de junho de 1973. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15889.htm Acesso em: 25 mar. 2013.
- CALLADO, A. L. C.; ALMEIDA, M. A. Perfil dos artigos sobre custos no agronegócio publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos. **Revista Custos e @gronegócio on-line**, v. v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: www.custoseagronegocioonline.com.br Acesso em: 14 ago. 2013.
- CARNEIRO, E. **Contabilidade rural**. São Paulo. Biblioteca do contador – Edições financeiras, 1960.
- COELHO, C. U. F.; LINZ, L. dos S. **Teoria da Contabilidade**: abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.
- COSTA, M. A. F., NORONHA, J. F., SILVA JUNIOR, R. P. Análise financeira de investimento agropecuário. Um estudo de caso da empresa Estirão Agropecuária Ltda. **Revista Custos e @gronegócio on-line**, v. 2, ed. especial, 2006. Disponível em www.custoseagronegocioonline.com.br Acesso em: 20 ago. 2013.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisória. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- FÁVERO, L.P.; BELFIORE, P.; SILVA, F.L. da; CHAN, B.L. **Análise de dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
- FRANCISCHETTI JUNIOR, S. C.; ZANCHET, A. Perfil contábil-administrativo dos produtores rurais e a demanda por informações contábeis. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 6, n. 11, 2006. Disponível em: www.unioeste.br Acesso em: 17 set. 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- HEREDIA, B.; PALMEIRA, M.; LEITE, S. P. Sociedade e economia do “agronegócio” no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 25, n. 74, 2010.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



- MARION, J. C. . **Contabilidade Rural**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARIOM, J. C.; SEGATTI, S. Gerenciando custos agropecuários. **Revista Custos e @agronegócio on line**. v. 1. n. 1, 2005. Disponível em www.custoseagronegocioonline.com.br Acesso em: 27 ago. 2013.
- MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas. 2003.
- MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Assessoria de gestão estratégica. projeções do agronegócio mundial e Brasil 2006/07 a 2017/2018. Disponível em www.agricultura.gov.br Acesso em: 29 set. 2013.
- RAUBER, A. J.; DIESEL, A.; WAGNER, M.; HOFER, E. Gestão de custos aplicada ao agronegócio: culturas temporárias. **5º Congresso USP Controladoria e Contabilidade**. São Paulo, 2005. Disponível em: www.congressoeac.locaweb.com.br Acesso em: 19 out. 2013.
- RÁMIZ, A. A. Os custos. In: **Enciclopédia prática de economia**: questões da teoria econômica. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- VALLE, F.; ALOE, A. **Contabilidade agrícola**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1981.
- VASCONCELOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- ZYLBERSZTAJN, D. Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Org.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.